

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MARA REGINA JACQUES PIZZOLATO

A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NOS ALUNOS DA PRÉ-ESCOLA

**Cacequi
2012**

MARA REGINA JACQUES PIZZOLATO

A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NOS ALUNOS DA PRÉ-ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Ana Marli Bulegon**

Cacequi
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado o dom da vida.

A minha mãe e irmãos por todo o apoio, carinho e por estarem sempre ao meu lado incentivando-me.

A minha tutora e orientadora pelo apoio e encorajamento contínuo na pesquisa.

À coordenação do curso pelo apoio institucional. Que Deus os ilumine com muita paz e amor.

O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.

Fernando Pessoa

RESUMO

Este trabalho propõe-se analisar as influências da televisão no desenvolvimento dos alunos da pré-escola, avaliando os comportamentos que os mesmos apresentam frente à televisão, mídia que está se convertendo em uma real opção de consumo e desfruto do tempo livre na sociedade. Partindo de uma análise bibliográfica (internet, livros, artigos, através das leituras foram apontados importantes argumentos sobre o tema onde as crianças apresentam comportamentos e atitudes que não condizem com suas idades biológicas. As informações estão sempre presente e, enquanto estamos sujeitos às informações do mundo a todo o momento, as crianças de modo especial, não tem o discernimento crítico sobre o que lhes é favorável à aprendizagem. A presente pesquisa torna-se relevante por ser fundamental que os pais ou responsáveis sensibilize e procure ajudar suas crianças a assistir televisão com criticidade. Portanto observou-se como importância vital o conhecimento das programações assistidas pelas crianças na televisão, por parte dos pais ou responsáveis; objetivando estimular comportamentos a partir dos pontos positivos de cada programação. Apesar de haver grande influência para as crianças por conta da televisão existe ainda uma falta de interesse por parte dos pais ou responsáveis sobre o assunto, embora estejam consciente da importância de estimular a valorização da informação como forma de aprendizagem.

Palavras-chave: Televisão – Criança – Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper proposes to examine the influences of television on the development of students in pre-school, evaluating the behaviors that have the same front of the television, media that is turning into a real consumer choice and enjoy the free time in society. Based on a literature review (internet, books, articles, readings were appointed through the important arguments on the subject where children exhibit behaviors and attitudes that do not match their biological ages. Information is always present and, while we are subject to the world's information at all times, especially children, have no critical judgment about what they are conducive to learning. This study is relevant because it is important for parents or guardians and seek help sensitize their children to watch television with criticality. So there was as vital knowledge of programming assisted by children on television by parents or guardians; aiming to stimulate behaviors from the strengths of each program. Although there is a great influence for children because of the television there is still a lack of interest by parents or guardians on the subject, although they are aware of the importance of encouraging the appreciation of information as a form of learning.

KeyWords: TV – Children – Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1.1 TELEVISÃO: MEIO DE COMUNICAÇÃO E TRANSMISSÃO DE APRENDIZAGEM	10
1.2 ALGUNS CONCEITOS DE TECNOLOGIA	10
1.3 BREVE HISTÓRICO DA TELEVISÃO	18
2 A CRIANÇA	21
2.1 UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL	21
2.2 TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM	24
2.3 A CRIANÇA E O IMAGINÁRIO	28
3 INFLUÊNCIAS DA TELEVISÃO NAS CRIANÇAS	31
3.1 OBESIDADE	31
3.2 CONSUMISMO	34
3.3 VIOLÊNCIA INFANTIL	36
3.4 SEXUALIDADE PRECOCE	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

A televisão se firmou como o principal meio de informação conseguindo unir o universo da linguagem escrita ao audiovisual. E sobre as crianças que ela exerce um intenso poder. A televisão nos revela um mundo surpreendente, cheio de imagens em diversas dimensões, com múltiplos apelos audiovisuais, tornando-se assim um grande atrativo para o público infantil. O contato diário com estas mídias é suficiente para produzir mudanças significativas no cotidiano das crianças. Este trabalho visa identificar as possíveis influências causadas pelo excesso de mensagens que são veiculadas através das mensagens de suas programações. Pretende-se analisar, contextualizar a problemática através de referenciais que possam apoiar e ajudar de uma forma enriquecedora no processo de construção do conhecimento. O presente trabalho tem como objetivo geral fazer uma reflexão crítica das informações recebidas diariamente através das mensagens ou programações, e como objetivos específicos resgatar e buscar reconhecer como a televisão influencia no desenvolvimento de valores e na formação do comportamento das crianças e, auxiliar a terem uma visão crítica das mensagens recebidas. A pesquisa teve caráter qualitativo e pretende explorar o tema por meio de uma pesquisa bibliográfica para melhor enriquecer este trabalho, para que pais e educadores possam auxiliar no desenvolvimento de seus filhos terem uma visão crítica das mensagens veiculadas nas mensagens televisivas.

O referido trabalho será desenvolvido da seguinte maneira: o primeiro capítulo conterà uma breve consideração sobre a televisão como meio de comunicação e aprendizagem, a história da televisão, que se faz necessária com a finalidade de pensá-la, ao mesmo tempo em que se reflete sobre sua acelerada evolução. No segundo capítulo o tema criança, as fases de seu desenvolvimento e o imaginário serão abordados. O terceiro capítulo abordará como a televisão influencia nas crianças o consumismo, violência, obesidade, sexualidade precoce, procurando-se

confirmar que a criança, exposta diariamente em frente à televisão, recebe uma gama de mensagens positivas ou não e educadores e pais precisam ensiná-las a ter um discernimento crítico para saber contribuir no âmbito familiar, escolar e social.

Por fim, este trabalho descreve as considerações finais e as referências utilizadas para compor o texto.

1 TELEVISÃO

1.1 TELEVISÃO: MEIO DE COMUNICAÇÃO E TRANSMISSÃO DE APRENDIZAGEM

A comunicação é uma necessidade básica do ser humano, não existe sociedade sem comunicação, e o grande instrumento que ampliou o sentido da palavra foi a televisão, que revela um mundo surpreendente, rico em imagens tornando-se assim um grande atrativo especialmente às crianças.

Segundo Moran (2011, p.33), a criança também é educada pelas mídias, principalmente a televisão.

A televisão é uma das formas da criança se educar, aprende a informar-se, a conhecer – os outros o mundo, a si mesma – a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, “tocando” as pessoas na tela, pessoas estas que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar, uma relação prazerosa feita através da sedução, da emoção e da exploração sensorial.

Flores (1995), pondera que “a televisão representa um novo código de comunicação que nivela, homogeneíza e permite que todos não importa de onde vieram, nem seu sócio cultural, possam partilhar da mesma experiência e falar a mesma linguagem”.

Além das alterações que produz no cotidiano como determinar hora das refeições, dormir, de acordo com os programas, também determinam comportamentos a serem copiados e seguidos.

”A televisão é uma janela precoce do mundo exterior transmitindo informações e valores da sociedade mais ampla, na qual as crianças vivem muito

antes de serem expostas ao processo de formal escolaridade". (LIEBERT; SPRAFKIN, 1998, p.64).

As crianças de hoje certamente não tem a mesma infância que tiveram seus pais, e nisto incluídas as brincadeiras e brinquedos, e com o advento das tecnologias surgiram novas formas de brincar.

Gomes (1995) pondera que "a televisão veio satisfazer uma necessidade recreativa da família em casa". Hoje as crianças são alfabetizadas pelas imagens que são apresentadas pelas mensagens, aprendem a ler sem a necessidade de um professor, se vestem de acordo com personagem, usam expressões que aprendem sem qualquer valor educativo ou conscientizado.

De acordo com Freire (2000, p.114), a criança desenvolve seu pensamento através da função simbólica. É através de sua imaginação que ela transforma e idealiza o mundo em que vive. Deste modo se explica sua identificação com personagens exibidos pela televisão, manipula seu mundo real e imaginário.

A televisão entra em todos os lares confundindo a realidade, o presente e o futuro, determina o tempo e o espaço, os seres nas suas condições individuais e coletivas apresentando e até determinando o modo de ser e agir.

[...] o brilho de sua imagem cega, ofusca com o excesso de luz a capacidade de desvendamento do olhar. Na televisão a imagem se opõe ao pensamento, porque convida permanentemente o telespectador a identificar a realidade com aquilo que vê e o telespectador se sente confortável por ter um acesso tão direto, tão imediato ao mundo real". (ARBEX, 2000, p.13).

O tempo que as crianças passam em frente à televisão deixam de participar de atividades prazerosas como passeios, leituras, brincadeiras e interação com a família.

A permanência frente ao televisor exige uma condição: imobilidade. O tempo que a criança passa nesta atitude a subtrai de outras que lhe oferecem maiores possibilidades de crescimento físico e mental como o brinquedo, a colaboração no lar, os esportes, o desenho e a modelagem, leitura etc. (SOIFER, 1992.p.25).

Pesquisas revelam que ao terminar o ensino médio as crianças passaram mais tempo em frente a televisão que em sala de aula. Os pais vêm perdendo o controle seus filhos perante os meios de comunicação, entretanto continuam deixando-os diante delas.

Strasburger (1999), Carlsson e Feilitzen (1999) apresentam uma revisão bibliográfica atual e contundente. Todos os efeitos nocivos das informações advindas da televisão para o aumento do comportamento agressivo, a sexualidade, obesidade e o uso de drogas em crianças.

Se a televisão é um meio de comunicação tão presente no cotidiano de nossas vidas, e as informações que transmite são tão importantes, porque ela continua a despertar debates entre pais e educadores sobre sua influência nas crianças.

Considerando que um dos maiores desafios da educação de hoje é aprender e ensinar de forma agradável, aproximando a realidade do educando, mediando o “aprender a aprender” e despertando a consciência crítica para transformar conhecimento, usando a televisão como meio de formação na obtenção de resultados positivos nas crianças como fator motivador dos processos de ensino e de aprendizagem.

[...] à educação cabe atualizar suas práticas tendo como referencia esse novo universo, em que a alfabetização fonética deve ser agregada a alfabetização midiática. A escola precisa considerar que a consecução de suas finalidades educacionais passa necessariamente, pela apropriação das novas linguagens estabelecidas/utilizadas pelos meios de comunicação de massa. Não há como formar telespectadores críticos, se não ensinarmos a perceber/dominar os códigos da linguagem televisiva, desvelando-a em diferentes manifestações e interesses. (CORTES in FERREIRA, 2003, p. 31).

O mundo de hoje é formado por muitas imagens, principalmente o da a televisão, e a criança não pode viver em mundos distanciados: o mundo que a cerca e a escola fora da realidade.

Na verdade, a TV recorta a realidade todos os dias. Mostra muito, mas esconde também (...) a TV é uma grande máquina de contar histórias. Não que ela as invente, mas certo que ela as enfeita conforme suas

conveniências política, ideológicas ou empresariais. Os retratos do mundo que nos são mostrados todos os dias pela TV constituem o mosaico com o qual tomamos conhecimentos do que está acontecendo. E o desafio de quem faz ou estuda televisão é aproximar cada vez mais o mundo da tela luminosa da TV. A lente que fará essa aproximação é a lente da verdade, manejada por um profissional ético e honesto. (PORCELLO, 2005, p.41).

È necessário compreender que na comunicação existe uma interação entre comunicador e receptor, e que estes não seja passivo, mas atuante na capacidade de refletir, analisar e criticar as informações recebidas diariamente.

O que não pode mais ser postergado é a necessidade do desenvolvimento de uma consciência efetiva entre educadores, no sentido de encarar com seriedade o estudo da televisão e de suas repercussões no imaginário e na e da vida individual e coletiva, preparando-se para considera-lo em suas devidas proporções e organizando-se para torna-lo como referência pedagógica em sua prática docente. (CÔRTEZ in FERREIRA, 2000, p.83).

Na prática pedagógica atual é necessário usar tecnologias como ferramentas que contribuem para construir novos conhecimentos que tem possibilidades de acrescentar mudanças aos meios por resultados adicionais as competências naturais proporcionando desta forma uma evolução na capacidade das atividades humanas.

É preciso escolher as aprendizagens que são significativas, e torna-las parte de nosso referencial.

De acordo com Moran (2011, p.36), “aprendemos quando interagimos com os outros e o mundo e depois quando interiorizamos, quando nos voltamos para dentro, fazendo nossa própria síntese, nosso reencontro do mundo exterior com a nossa reelaboração pessoal”.

São extremamente importantes as relações estabelecidas entre as tecnologias e a educação na construção do conhecimento na formação crítica do ser humano. Educar para as mídias e pelas mídias é também um desafio do educador.

Libâneo defende que na escola os alunos aprendam a buscar informações nas diversas mídias e aprendam a analisar criticamente, dando significados pessoais a essas informações.

“A escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informações e transformar-se num lugar de análise crítica e produção informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significados”. (LIBÂNEO, 2001, p. 26).

O professor deve objetivar e estimular o conhecimento sempre objetivando o pensamento crítico, a criatividade, tornando-se um novo educador adquirindo capacidades de aprender, competências para agir na sala de aula, ter habilidades de articular aulas com a utilização de mídias.

Deve-se mudar e inovar para que as necessidades do aluno sejam sanadas com êxito e se consiga realizar melhor os objetivos propostos.

Avançaremos mais se aprendermos a equilibrar planejamento e criatividade, organização e adaptação a cada situação, a aceitar os imprevistos, a gerenciar o que podemos prever e incorporar o novo e o inesperado. Planejamento aberto, que prevê que está pronto para mudanças, para sugestões e adaptações. Criatividade que envolve sinergia, põe as diversas habilidades em comunhão, valorizar as contribuições de cada um, estimulando clima de confiança, de apoio. (MORAN, 2011, p.20).

As tecnologias não apenas alteraram formas de armazenamento e o acesso das memórias humanas como também mudam o próprio sentido do que é memória, através de imagens, sons e movimento apresentados virtualmente em filmes, vídeos etc.

A evolução tecnológica conduziu o desenvolvimento mais avançado e participativo de ensinar e aprender com novas ferramentas. Conforme Moran (2011, p.28),

As tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação, se somos fechados, ajudam a nos controlar mais. Se tivermos propostas inovadoras, facilitam a mudança.

E um dos grandes desafios é ajudar a tornar estas informações significativas, a escolher as verdadeiramente importantes, a compreendê-las de formas cada vez mais abrangentes e profundas e torna-las parte de seu referencial.

As tecnologias modernas reestruturam ainda mais a consciência e a memória, impondo uma nova ordem nas formas tradicionais de compreender e agir sobre o mundo. “À reflexão implica a imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos”. (PERES GOMES. 1993, p.103).

O papel do professor está na condução da melhor forma de reflexão e criticidade do assunto abordado. As tecnologias engendram obrigatoriamente, não apenas a produção e uso de novos equipamentos para a produção de conhecimentos, mas também de facilitador de novas aprendizagens.

“Uma parte importante da aprendizagem acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias, as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas, corporais”. (MORAN, 2011, p.32).

Favoráveis ou não os profissionais da educação que temos o conhecimento e a informação como matérias-primas, enfrentarmos os desafios das novas tecnologias.

Esse enfrentamento não significa adesão incondicional ou oposição radical, mas significa conhecê-los criticamente para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros.

Conforme pondera Moran (1998, p.148-152):

Aulas utilizadas com multimídia é mais livre, menos rígida com conexões mais abertas que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional uma organização provisória que se modifica com facilidade que cria convergências e divergências instantâneas que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata.

Com o advento das tecnologias contamos com muitos recursos para torna-las mais agradáveis as aulas, fazendo o papel de facilitador do ensino e aprendizagem.

As crianças têm nas máquinas mais um fator de interesse pelo estudo a sua utilização em sala de aula na aprendizagem de conteúdos auxilia na

motivação em relação a novos conteúdos por tratar-se de ferramentas modernas para motivação dos alunos. (AZEVEDO; SOUZA, 1992, p.19-20).

Cabe à escola tornar possível a transformação de uma nova realidade social tendo uma missão conforme atribui Gadotti (2000, p.25),

Amar o conhecimento como espaço de realização humana, de alegria e conhecimento cultural, cabe-lhe selecionar e rever criticamente a informação, formular hipóteses, serem criativos e inventiva (inovar) ser provocadora da mensagem e não pura receptora: produzir, construir e reconstruir conhecimentos elaborados. E mais: numa perspectiva emancipadora da educação a escola tem que fazer tudo isso em favor dos excluídos. Não discriminar o pobre. Ela não pode conhecimentos, saber, que é poder. Numa perspectiva emancipadora da educação, a tecnologia não é nada sem a cidadania.

Na educação o mais importante não é só utilizar recursos, mas desenvolver através de abordagens metodológicas, oferecer desafios interessantes criativos, atividades que desenvolvam atitudes afetivas ensinando a integrar os valores e a ética em todas as dimensões de sua vida.

1.2 ALGUNS CONCEITOS DE TECNOLOGIA

O uso das tecnologias se amplia diariamente no cotidiano trazendo informações e conhecimentos com maior intensidade, facilitando nossas ações em determinadas tarefas estimulando o desejo de aprender, de ampliar as formas de perceber, sentir, de compreender, de comunicar-se.

Tecnologia é um termo derivado do grego *techne* – um artefato – originalmente, simplesmente algo esculpido – e logos, pensamento ou razão – isto é, o estudo de alguma coisa. Esta permite ampliar novos conceitos de aula, estabelecendo novas aprendizagens, com a construção de conhecimentos, procurando chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis.

É um termo usado para as atividades do domínio humano embasadas no conhecimento de um processo e ou no manuseio de ferramentas. Segundo Tormaztky, Fleisccher (1990, p.9), “tecnologia significa conhecimento sistematizado

transformado em ou manifestado por ferramentas”.

As tecnologias vieram para ajudar o aluno e professor a motivar e facilitar o alcance de seus objetivos.

Conforme Steel (1989, p.8), “o conhecimento de como fazer as coisa”. Além disso, apresenta-se como meio para colaborar no ensino aprendizagem para que professor e aluno estejam num permanente processo de aprender a aprender, dentro e fora da escola.

Conforme Goodman (1986, p.140), “um sistema de componentes diretamente envolvidos em agir sobre e/ou mudar um objeto de um estado para outro”. As tecnologias vieram trazer novas formas de ler e escrever e de pensar e agir, trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais ajuda, completa e amplia a novos horizontes.

Segundo Badawy (1999, p.550), “sistema através do qual a sociedade satisfaz suas necessidades e desejos”. As tecnologias são instrumentos fundamentais para a mudança na educação e o educador precisa aprender a equilibrar estas informações organizando-as, transformando em conhecimentos significativos.

Harvey (1068, p.147), “os mecanismos ou processos pelos quais uma organização executa seu produto ou serviço”. Champion (1086, p.94) reforça esta ideia e complementa que as tecnologias são: “Uma ferramenta a uma máquina ou sistema de máquina e até mesmo a ideia ou estratégia”.

Goodman et al (1990, p.140) destacam três definições de tecnologia:

- 1- Nós definimos tecnologia como o físico combinado com o intelectual ou processo de conhecimento pelos quais materiais de alguma forma são transformados em saídas usados por outras organizações ou por subsistemas dentro da mesma organização. (HULIN; ROZNOWSKY, 1985, p.47).
- 2- È uma família de métodos para associar e canalizar outras entidades e forças tanto humanas quanto não humanas [...] para a construção de um sistema relativamente estável [...] em um ambiente hostil ou indiferente. (LAW, 1987, p.115).
- 3- Refere-se a um corpo de conhecimento sobre os sentidos pelos quais nós trabalhamos no mundo, nossas habilidades e nossos métodos. Essencialmente é o conhecimento sobre a relação de causas e efeitos

de nossas ações [...] Tecnologia é conhecimento que pode ser estudado, codificado e ensinado para outros. (BERNIKER, 1987, p.10

As relações estabelecidas entre a educação e as tecnologias são extremamente importantes na construção de conhecimentos.

“Pode ser vista como artefato, cultura, atividade com determinado, processo de criação, conhecimento sobre técnica e seus respectivos processos”. (JAPIASÚ; MARCONDES, 1993, p.232),

“O sentido da palavra tecnologia na ciência moderna com aplicação prática do conhecimento científico teórico a um campo específico da atividade humana”. (ALMEIDA, 2005, p.20).

Precisa-se educadores que tragam as melhores soluções, para cada situação de aprendizagem que facilitem a comunicação com alunos que orientem, que humanizem porque são meios valiosos caminhos para facilitar o processo de aprendizagem.

1.3 BREVE HISTÓRICO DA TELEVISÃO

Desde seu surgimento, a televisão surpreendeu com a magia de sua atração.

Televisão (do grego tele - distante e do latim visione – visão) é um sistema eletrônico de recepção de imagem e som de forma instantânea. Funciona a partir da análise e conversão da luz e do som em ondas eletromagnéticas e de sua reconversão em um aparelho – o televisor – que recebe também o mesmo nome do sistema ou pode ainda ser chamado de aparelho de TV. O televisor ou aparelho de TV capta as ondas eletromagnéticas e através de seus componentes internos os converte novamente em imagem e som. (TELEVISÃO).

No Brasil foi inaugurada a TV Tupi, pioneira em nosso país. Sendo a transmissão vista em duzentos aparelhos todos importados por Assis Chateaubriand. Dez anos depois a televisão se populariza e chegam a duzentos mil o número de aparelhos vendidos.

A televisão já nasceu comercial, as primeiras transmissões tratavam de

vender aparelhos de televisão, depois a publicidade de vários produtos tomou conta da programação, que servia como pretexto para os próprios comerciais.

No século XX a televisão ganhou força entre as classes populares e ameaçou a popularidade dos cinemas, teatros pela rapidez que conquistava seus adeptos a suas programações.

Segundo KEINNER (2001), a televisão surpreendeu a todos com sua programação.

“A televisão exerce uma força enorme sobre seus telespectadores [...] é capaz de aumentar a cotação das bolsa, eleger e derrubar governantes e mudar a opinião pública sobre os mais polêmicos assuntos”. (KEINNER, 2001, p.5).

Segue um breve cronograma sobre a difusão televisiva no Brasil (REVISTA NOVA ESCOLA, 2000, p.24-25).

- 1970 – Primeiras imagens em cores geradas para vinte cinco milhões de telespectadores;
- 1980 – É lançada a televisão de alta definição, que permite grande melhoria de qualidade de imagem;
- 1990 – Programas de rádio e TV passam ser veiculados na internet. Em abril de 1996, a Cultura torna-se a primeira emissora brasileira a ter um programa na web.
- 2000 – O poder da TV é enorme o número de famílias brasileiras que tem a televisão é de 87,4% é maior do que das que possuem geladeiras.
- 2004 – 94% dos 42,8 milhões de domicílios tem pelo menos uma televisão.

O hábito de assistir televisão está impregnado na cultura e nos costumes das pessoas de todas as classes sociais.

Segundo Ferrès as pessoas ao assistir televisão sentem-se envolvidas, interagem, realizam vivências, comportamentos, criam, copiam aprendem e transformam.

Como um totem, a televisão é vestígio do que é sagrado, de que as tribos esperam todo tipo de benefício. É a nova religião. E isso ocorre porque, recuperando o sentido etimológico do termo, provoca um re-ligare, ou seja, uma nova forma de ligar o cidadão com o mundo, uma nova forma de relacioná-lo com a realidade. Ao seu redor são celebrados os modernos rituais individuais, familiares e sociais. Os profissionais e os políticos, os

artistas e os publicitários são os feiticeiros das novas liturgias que exorcizam demônios e prometem o paraíso. (FERRÊS, 1996, p.74).

Conforme o código de ética da Radiodifusão os meios de comunicação de massa deveriam ter como finalidade o papel de informar, entreter e educar de diversas maneiras com conteúdos selecionados e desenvolvidos para os diversos públicos.

Observa-se que o artigo primeiro do Código de Ética da Radiodifusão Brasileira aprovado pela Associação Brasileira de Rádio e Televisão (ABERT), em oito de julho de mil novecentos e noventa e três, diz que “destina-se a radiodifusão ao entretenimento e a informação do público em geral, assim como à prestação de serviços culturais e educativos”.

Atualmente na televisão têm-se visto pouca programação direcionada para as crianças, seus conteúdos mostram a violência em todas as dimensões possíveis. A partir dessas vivências presente no nosso cotidiano e das nossas crianças e que se pode a procurar neste meio de comunicação a aprender a redimensionar o seu uso para poder transformá-lo num espaço de produção de conhecimentos, cultura e lazer.

2 A CRIANÇA

2.1 UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos, complementando a ação da família e da comunidade.

As pessoas passam por etapas fundamentais na vida, e a infância faz parte de uma delas.

Falar da infância segundo Ferrari (2002, p.23), “significa falar em inocência, alegria, sorriso, curiosidade, questionamento, crises de autoridade, sonhos, transformações e esperanças de um mundo melhor”. A infância é um período importante e faz-se necessário que a família desempenhe um papel importante na vida de seu filho.

Conforme Ferrari,

A constituição de vários indivíduos que compartilham **circunstâncias históricas, culturais, sociais, econômicas e afetivas. Sendo uma unidade social emissora e receptora de influências culturais e de acontecimentos históricos.** Possui comunicação própria e determinada dinâmica. (...) Família é uma unidade básica de desenvolvimento de experiências, de realizações ou de fracasso, de saúde ou de doença. (2002, p.23).

Nos dias de hoje, as mulheres assumem cada vez mais as atividades fora de casa, e as escolas de educação infantil que se encarregam de orientar e estimulá-las para as novas aprendizagens.

O tempo compartilhado entre pais e filhos é cada vez mais escasso. Trabalha-se cada para o aumento do poder aquisitivo (e conseqüentemente do consumo), e a mulher tem uma contribuição crescente na fatia produtiva da população, ficando bastante tempo fora de casa. Pais chegam tarde em casa, crianças atarefadas, refeições solitárias ou feitas fora do lar. A família se reúne cada vez menos para conversar sobre o cotidiano. (CAMPOS; SOUZA, 2003).

Existem diferentes concepções de infância geradas por características sociais, políticas, econômicas e culturais específicas de cada comunidade e de cada época.

Diz Souza (1996, p.45):

Que é bem possível que as experiências vividas pela educação infantil nessa época possa ser gerado um repensar do seu conceito e de sua dimensão. Novas formas de conceber a educação e de contextualizar a criança passaram a solicitar uma discussão que não ocorria uma discussão que não ocorria nos primórdios do estudo sobre o tema, abordando a questão da criança como ser histórico e social, sujeito que constrói o próprio conhecimento.

Acompanhar a criança em seu desenvolvimento exige um olhar especial, significa respeitá-la em sua individualidade e em suas gradativas conquistas de conhecimento em todas as áreas.

Howard Gardner (1994, p.76-77), referindo-se aos mundos da criança pré-escolar diz que as crianças adquirem um grande conhecimento sobre o mundo através de sua exploração regular e ativa:

Na idade de cinco ou seis anos, as crianças desenvolvem sentidos vigorosos de três dimensões de modo relevante. No mundo dos objetos físicos desenvolveram uma teoria da matéria no mundo dos organismo vivos, desenvolveram uma teoria da vida, e no mundo dos seres humanos, desenvolveram uma teoria da mente que incorpora uma teoria do self. Estas teorias são complementadas pelas habilidades em diferentes tipos de desempenho, domínio de um amplo conjunto de roteiros e a união de interesses e valores mais individualizados.

Considerando a importância da Educação Infantil que fica evidente na formação integral da criança para uma sociedade em contínua mudança.

A criança tem na família sua primeira referência, percebendo o mundo e sua identidade. Faria e Nobre (1997), avaliam que “é na família que as crianças fazem seus primeiros aprendizados para divisão sexual do trabalho e é nesse ambiente (...) que a criança começa a aprender o que é ser homem e o que é ser mulher”.

A Educação Infantil é uma etapa muito importante na vida das crianças, trabalhando com o lúdico passamos conhecimentos, valores e crenças.

Segundo Salgado (2008, p.105),

Fazer do lúdico um espaço dialógico entre crianças e adultos, abre possibilidades de participarmos da vida da criança e da sua cultura como um outro que traz experiências histórica, visões e valores distintos e, por ocupar um outro lugar social e olhar para a vida sob outras perspectivas apresenta modos diversos de interpretar e lidar com a cultura.

A Educação Infantil promove passagens de suas experiências cotidianas para uma esfera mais complexa, onde inserem-se a arte, as ciências, o conhecimento elaborado, em outras palavras articulando as vivências da vida cotidiana com a cultura elaborada.

Exemplifica Max (1962), que esse processo que cria o movimento da história ao possibilitar que as novas gerações subam aos ombros das gerações anteriores e a partir daí criem o novo.

É no processo de viver experiências que as crianças vão formando suas personalidades, suas inteligências, formas de relacionar-se com os outros e coisas de sua imaginação, suas autonomias, autoestima, respeito pelos outros e com todos que fazem parte de seu cotidiano.

Como pondera Vigostki (1987, p.117), “não ensinamos às crianças pequenas a criatividade, e nem elas se desenvolvem sozinhas, mas criamos as condições adequadas para sua criação, quando possibilitamos que se apropriem da herança cultural da humanidade”.

2.2 TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM

O processo ensino aprendizagem não acontece só no ambiente escolar, entre professor e aluno, mas em todo o ambiente social que está inserido, observando o desenvolvimento cognitivo de acordo com a idade.

De acordo com Piaget (1976, p.247), “esquemas (...) são as estruturas mentais ou cognitivas pelas quais os indivíduos intelectuais se adaptam e organizam o meio (...) esquemas são estruturas que se adaptam e se modificam com o desenvolvimento mental”.

Piaget em seus estudos do desenvolvimento humano defendeu a ideia de que a criança passa por diferentes fases de desenvolvimento, que correspondem ao surgimento de diferentes estruturas mentais e diferentes perspectivas a partir das quais compreende o mundo.

Para Cunha (2008, p.57), “é importante que o professor conheça os estágios de desenvolvimento cognitivo do seu aluno para utilizar mecanismos educativos apropriados que promovam práticas pedagógicas que estimulem, não restritivas adequadas ao período de amadurecimento de cada idade.

Piaget observou que existem formas diferentes de interagir com o ambiente nas diversas faixas etárias, que correspondem a determinados tipos de aquisições mentais e de organizações destas, as quais condicionam a atuação da criança em seu ambiente.

Segundo Saltini (2008, p.63),

O professor (educador) obviamente precisa conhecer e ouvir a criança. Deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofísica e psicossocial, mas também na sua interioridade afetiva na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola.

Para que o ser humano se desenvolva plenamente é necessário adaptar-se às diferentes situações que o mundo que o cerca lhe apresenta.

Conforme Wadsworth, (1996, p.16), “[...] ambas as atividades, intelectual e

biológica são partes do processo global através do qual o organismo adapta-se ao meio e organiza experiências”.

A criança passa por várias fases de desenvolvimento até chegar a vida adulta e essas fases devem ser respeitadas por todas as pessoas que tem ou terão influência nesse período.

O desenvolvimento do ser humano consiste na passagem de níveis simples para níveis mais complexos.

Segundo Piaget (1976) para que ocorra o desenvolvimento há que se observarem os seguintes aspectos:

- aspecto físico-motor: refere ao crescimento orgânico a maturação neurofisiológica;
- aspecto intelectual: é a capacidade de pensamento, raciocínio;
- aspecto afetivo-emocional: é o modo particular de o indivíduo integrar as suas experiências. A sexualidade faz parte desse aspecto;
- aspecto social: é a maneira como o indivíduo reage diante das situações que envolvem outras pessoas.

Conforme Bock et al (2001, p.98), “estudar o desenvolvimento humano significa conhecer as características comuns de uma faixa etária permitindo-nos reconhecer as individualidades, o que nos torna aptos para a observação e interpretação dos comportamentos”.

Dentre muitos autores que dedicaram aos estudos da aprendizagem infantil ou de como se dá tal processo, Jean Piaget que contribuiu de forma a ampliar a compreensão sobre a aprendizagem cognitiva e processos de construção do conhecimento. “Foi responsável pela teoria do desenvolvimento cognitivo que pressupõe que os seres passam por mudanças ordenadas e previsíveis”. (PIAGET, 1976, p.247).

”Pode ocorrer aprendizagem sem professor, sem livro, sem escola e sem uma porção de recursos. Mas mesmo que existam todos esses recursos favoráveis, se não houver motivação, não haverá aprendizagem”. (PILLETI, 2003, p.63).

As fases ou estágios do desenvolvimento apresentam uma forma de conhecer

as crianças e de como acontece a aprendizagem das mesmas. Conforme Piaget,

Cada estágio é caracterizado pela aparição de estruturas originais cuja construção o distingue dos estágios anteriores. O essencial dessas construções sucessivas permanece no decorrer dos estágios anteriores como subestruturas sobre as quais se edificam as novas características. (2004, p.15).

Segundo Piaget (2004), os períodos de desenvolvimento são classificados como:

- sensório-motor;
- pré-operacional;
- operatório-concreto;
- operações formais.

O período sensório-motor se inicia no nascimento e vai até os dois anos de idade. Representa a conquista através da percepção e movimentos de todo o universo prático que cerca a criança. Permite a organização inicial dos estímulos ambientais e, ao final do período tenha condições de lidar, embora de modo rudimentar com situações que lhe são apresentadas.

Conforme Piaget (1975, p.257),

O estágio que a atividade intelectual da criança é de natureza sensorial e motora. Assim os bebês desde os primeiros dias de vida devem receber estimulação visual, auditiva, tátil, etc. Desta forma a criança, será preparada para viver no mundo moderno, com a parafernália eletrônica, sendo estimulada em todos os sentidos.

As crianças precisam desde cedo serem estimuladas através de canções, leituras para a construção de um universo único aprendendo a interagir no mundo que a cerca.

Piaget (1964, p.19),

No ponto de partida da evolução mental, não existe certamente qualquer diferenciação entre o eu e o mundo exterior, isto é as impressões vividas e percebidas não são relacionadas nem a consciência pessoal como “eu”, nem a objetos concebidos como exteriores. São, simplesmente, dados em um bloco indissociado ou como que exposto sobre um mesmo plano, que não é nem interno nem externo, mas a meio caminho entre esses dois polos. Estes somente se opõem um ao outro, pouco a pouco. Ora, por causa dessa indissociação primitiva, tudo que é permitida é centralizado sobre a própria atividade. O eu no início, está no centro da realidade, porque é inconsciente de si mesmo e, à medida que se constrói como uma realidade interna ou subjetiva, o mundo exterior vai-se objetivando. Em outras palavras a consciência começa por um egocentrismo inconsciente e integral até que os progressos da inteligência sensório-motora levem à construção de um universo objetivo, no qual o próprio corpo aparece como elemento entre os outros e, ao qual se opõe a vida interior, localizada neste corpo.

O período pré-operacional é dos dois aos sete anos de idade, a criança estará desenvolvendo ativamente a linguagem, o que lhe dará possibilidades de, além de se utilizar da inteligência prática decorrente dos esquemas sensoriais-motores, formados na fase anterior, iniciar a capacidade de representar uma coisa por outra, ou seja, formar esquemas simbólicos.

Segundo Piaget (1967, p.127), “a criança começará estabelecer relações com outras crianças de sua idade, fazendo coisas juntas, mas não interagindo diretamente de forma efetiva”.

O período das operações concretas de sete aos doze anos de idade é marcado pelo desenvolvimento do pensamento lógico. A partir deste estágio as ações físicas passam a ocorrer mentalmente. Apesar disso as operações mentais passam a se referir apenas a objetos ou situações que existam concretamente na realidade o egocentrismo social passa a diminuir, a criança começa a se dar conta do outro com todas as suas diferenças propiciando uma interação social mais afetiva.

Operações formais começa aos doze anos de idade, o sujeito já se torna capaz de formar esquemas conceituais abstratos conceituar termos como: amor, fantasia, justiça etc., e realizar com eles operações mentais que seguem os princípios da lógica formal. O indivíduo é capaz de discutir seus próprios valores, tomar consciência de seu próprio pensamento e refletir sobre eles.

Com estes estudos Piaget (1976) procurou entender quais os mecanismos

que o sujeito utiliza para compreender o mundo ao seu redor.

2.3 A CRIANÇA E O IMAGINÁRIO

O dicionário Aurélio (1971, P.171), define criança, como “[Do lat. Creantia] 1. Ser humano de pouca idade, menino ou menina, parvuro. A criança é um individuo que possui habilidades, conhecimento, que ocupa um lugar na sociedade onde está inserida”.

De acordo com Betin (2008, p.69), “[...] em 1959 a Organização das Nações Unidas publicava a Declaração dos Direitos da Criança, preconizando vários itens da proteção à criança como direito de alimentação, lazer, educação, saúde é prioridade de uma nação”.

Esses preceitos passaram a fazer parte da Constituição do Brasil a partir de 1988 e em 1990 são mais profundamente articulados e previstos com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (2005, p.13) no Artigo 2^o considera a criança para efeito desta lei a pessoa até doze anos de idade incompletos (...). Essa lei estabelece uma elaboração e fiscalização de políticas públicas direcionadas à criança.

Angotti (1994, p.56), define a criança como “um ser em desenvolvimento, sendo determinado por fases que se efetivam ao longo do tempo diante das oportunidades oferecidas, tendo em vista o seu potencial para tais realizações”.

Para manter uma interação saudável com as crianças, é preciso entendê-las, a partir do contexto sócio cultural onde está inserida.

Nesta perspectiva Castro (2009 p.11), afirma que,

[...] ao se buscar uma resposta para a questão sobre a infância e a criança é necessária uma contextualização sobre a época em que a resposta vai se embasar e quais as referencias vão ser usadas para descrever tal conceito incluindo a classe social e a raça. Porque ser criança na sociedade contemporânea é muito diferente de ser criança nos períodos históricos anteriores.

As crianças de hoje estão assumindo responsabilidades cada vez mais cedo, quando deveriam estar brincando. Aprendem informática, inglês, espanhol etc...

Segundo Vygotski (2007, p.118),

Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar relacionando seus desejos a um "eu" fictício, ao seu papel no jogo suas regras. Dessa maneira as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornaram seu nível básico de ação real e moralidade.

Na criança a imaginação e o imaginário possuem um papel fundamental na formação da sua personalidade, na construção de valores morais e éticos e na sua atividade criadora.

Segundo Postic,

Ter imaginação é desfrutar de uma riqueza interior de um fluxo ininterrupto e espontâneo de imagens. Mas espontaneidade não que dizer invenção arbitrária. Etimologicamente, imaginação é solidaria de imagem, representação, imitação e de imitar, reproduzir. Por uma vez a etimologia faz eco das realidades psicológicas. A imaginação imita modelos exemplares – a imagem repete-se sem parar. Ter imaginação é ver o mundo na sua realidade, porque é poder e missão das imagens mostrar tudo o que permanece refratário ao conceito. (1992, p.15).

O desenvolvimento da imaginação na infância é fundamental para enfrentar e resolver conflitos da própria idade.

Cada um de nós tem a possibilidade de rememorar sua própria infância, que é uma história que lhe é íntima, que pode lhe abrir segredos preciosos, que pode funcionar como um centro especial de treinamento para o sujeito desenvolver sua sensibilidade e sua capacidade de resgatar significações obscurecidas que ficaram no passado. (KONDER,1999, p.67).

Os acontecimentos vividos e sentidos provocam processos imaginários na criança.

Conforme Postic (1992, p.22) "[...] pelo imaginário a criança descobre laços entre si e o mundo interiorizando significações".

Quanto mais ricas forem as experiências e situações construtivas às crianças, maiores serão os recursos disponíveis para o processo imaginativo.

A imaginação adquire função importante no desenvolvimento humano, pois possibilita a ampliação das experiências humanas, já que pela capacidade imaginativa podem-se relatar experiências não vividas como experiências históricas ou sociais, desta maneira a imaginação também auxilia na experiência. (VIGOTSKI, 1996, p.20).

Deve-se estimular a imaginação das crianças através de atividades que envolvam e ouvindo suas histórias, pois é por meio das emoções reais que podemos aprofundar nossos sentimentos.

Conforme Vigotski (1996, p.10), “entende-se por imaginação ou fantasia como sendo algo irreal que não se ajusta a realidade. A imaginação é a base de toda a atividade que envolva criatividade possibilitando assim a criação artística, científica e técnica”. A imaginação é algo muito importante no desenvolvimento da criança.

A importância do trabalho criador (imaginativo) se verifica no desenvolvimento da criatividade infantil, na evolução e no amadurecimento da criança, pois no plano imaginário podem ser observados os desenvolvimentos cognitivos, pelo raciocínio estimulado, assim como a memória, além de uma amplitude nas noções de valores morais. (VIGOTSKI, 1996, p.18).

A aprendizagem é um processo pessoal, depende do envolvimento de cada um, ninguém aprende pelo outro, é gradual, aprende-se ao poucos cada um no seu próprio ritmo. A aprendizagem de um novo conhecimento também depende dos conhecimentos que a criança possui isto significa dizer que há uma integração de novos conhecimentos a conhecimentos já existentes. A infância é sem dúvida a idade que mais se aprende.

3 INFLUÊNCIAS DA TELEVISÃO NAS CRIANÇAS

As crianças, quando submetidas à exposição demasiada em frente a televisão, podem sofrer algumas consequências como a obesidade, o consumismo, a violência infantil e a sexualidade precoce fazem parte da vida de nossas crianças.

3.1 OBESIDADE

Obesidade é uma enfermidade e caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, associada a problemas de saúde, ou seja que traz prejuízo a saúde do indivíduo. A obesidade é o resultado de diversas dessas interações, nas quais chamam a atenção os aspectos genéticos, ambientais e comportamentais. (CZEPIELEWSKI, 2001).

No Brasil este tema tem sido muito discutido, preocupados com o alto índice de crianças obesas, motivadas pela falta de atividades físicas ou má alimentação e esse assunto precisa ser trabalhado desde cedo.

Conforme Giaretta,

É neste período da vida que a pessoa estrutura a maneira pela qual ela irá se confrontar com a realidade, através das mensagens recebidas primeiramente pelos pais e da família e, que são inscritas no corpo e no seu imaginário. Nesta fase inicia-se a estruturação de significados e de crenças sobre si mesmo. (2007, p.10).

Para Guimarães (2006) a obesidade infantil tornou-se um problema de saúde pública e apresenta caráter multifatorial.

É preciso ter desde cedo uma boa qualidade de vida segundo Minayo, Rufino (2000, p.5),

Qualidade de vida é o estilo de vida que permite que a pessoa desenvolva o máximo de potencialidades, viver, amar, trabalhar, é um grau de vida encontrado de satisfação na vida familiar, amorosa, social e ambiental e a própria estética existencial.

Até pouco tempo atrás, o distúrbio nutricional mais frequente era a desnutrição, porém vem-se observando um aumento de crianças obesas.

Segundo Barbosa (2008) estima-se que dois terços de todos os brasileiros estão com sobrepeso ou sofrem de obesidade. Isto significa que quando saímos à rua cada dez pessoas que vimos seis sofrem de sobrepeso ou estão obesos.

Vários são os fatores que influenciam este distúrbio, que é uma enfermidade caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, que traz grande prejuízo para a saúde das crianças.

O aumento da obesidade na população tem causado impacto na saúde pública e exigido recursos cada vez maiores no tratamento de doenças dela derivados. Os efeitos negativos da obesidade afetam a saúde e estão frequentemente ligados ao desenvolvimento de hábitos de vida inadequados ainda na infância do indivíduo. (BRASIL, 2010).

A obesidade como uma doença, como as demais.

A obesidade infantil é um problema de saúde pública que vem aumentando em todas as camadas sociais. É um sério agravo para a saúde atual e futura dos indivíduos. Prevenir a obesidade infantil significa diminuir de uma forma racional e menos onerosa a incidência de doenças crônicas degenerativas. (MELLO et al, 2004, p.54)

Para combater este problema uma das estratégias importantes é a realização de atividades físicas.

Conforme Frelut e Navarro, 2000 apud Luiz et al 2005, p.68, “ainda relacionam a obesidade infantil a falta de atividades física, tornando-se uma característica da sociedade atual como um todo”.

A maioria dos alimentos oferecidos, através de comerciais, contém agrotóxicos, hormônios e conservantes.

Muitos pais levados pela praticidade compram para seus filhos alimentos que causam doenças alérgicas, puberdade precoce, hipertensão, diabetes e outras doenças motivados pelas propagandas recebidas.

Conforme Carvalho (2002, p.19),

Tomando por base o vazio interior de cada ser humano, a mensagem faz ver que falta algo para completar a pessoa: prestígio, amor, sucesso, lazer, vitória. Para completar esse vazio, utiliza palavras adequadas que despertam o desejo de ser feliz, natural de cada ser. Por meio das palavras o receptor descobre o que lhe faltava, embora logo após a compra sinta a frustração de permanecer insatisfeito.

Muitas propagandas apresentadas nos intervalos das programações trazem comerciais, com crianças brincando felizes e, isto tudo é muito atrativo para os pequenos.

Segundo Barry (1994), as crianças entre quatro e sete anos de idade tendem a se concentrar nos adultos que são importantes para elas imitando-lhes falas, movimentos e ideias, buscam satisfazer as necessidades que os comerciais lhes ensinam ser de grande necessidade (pode ser brinquedos, roupas de algum personagem, ou produtos considerados motivadores como doces, chocolates etc...)

A televisão é uma das causas da obesidade infantil, conforme cita Pereira, Francischi e Lancha Jr. (2003, p.35),

A obesidade infantil foi demonstrada por uma redução de aproximadamente de 600 kcal com a diminuição do tempo despendido com brincadeiras de rua e o aumento do tempo assistindo televisão navegando na internet ou em jogos eletrônico de fato, poucas atividades hoje em dia são classificadas como muitas ativas, enquanto algumas décadas atrás várias atividades tinham esta característica.

Deve-se incentivar desde cedo, as crianças a participar de atividades recreativas, brincar para dominar angústias e controlar impulsos, assimilando emoções e sensações, para estabelecer contatos sociais, compreender o meio, satisfazer desejos, desenvolver habilidades, conhecimentos e criatividade.

3.2 CONSUMISMO

Vive-se numa nova era, onde as tecnologias da informação provocam transformações vitais nas vidas e relações das pessoas, tais transformações implicam nos modos de viver e na criança acontece de maneira imediata, e a televisão é a responsável por essas mudanças.

A televisão não é como um livro ou sequer como um jornal impresso, cuja leitura podemos interromper, refazer, submeter a reflexões demoradas. A dinâmica da imagem solicita respostas imediatas de quem a ela está submetido. As relações são reflexões rápidas. Esse mecanismo é muito eficaz quando se trata de manter oculta a estrutura do texto ou a concepção que está na base da disposição, segundo a qual as imagens são apresentadas. (ARBEX, 1996, p.13 apud SANTOS 2000).

É através deste canal de informação que acontece um dos fatores mais importantes e que determina a postura do indivíduo em relação ao consumo.

A televisão apropria-se da criança enquanto consumidor dirigindo comportamentos, ditando modismo, conduzindo à alienação e impedindo a interação familiar e no campo social, atuando, sobretudo no desenvolvimento de valores e na formação da criança. (PACHECO, 1998, p.60)

As necessidades de adquirir produtos e serviços são elaborados e criados pela publicidade e representam o interesse econômico das grandes empresas "a publicidade atua diretamente no plano das crenças e dos desejos dos grupos sócio culturais". (BAUDRILLARD, 1991, apud LYRA, 2001).

De olho nesse grande e potencial mercado acontece um grande investimento e as crianças é que vem ocupando um espaço maior onde pelos através das propagandas estão cada vez mais presentes. "As crianças são importantes nas comercializações de produtos". (SHOR, 2009, p.33).

Para Camurra (2010, p.46),

A impressão é de que a sociedade de consumo desenvolve a doença (estímulo constante dos desejos) e também a sua cura (objetos de consumo). O problema do ponto de vista do sujeito é que o efeito desse remédio dura pouco tempo. Logo precisa de novas doses. Já do ponto de vista do mercado, este não é problema e sim a força que o mantém.

As crianças são influenciáveis, não conseguem discernir entre bom e ruim, neste sentido a publicidade dirigida a elas não tem uma preocupação com as mesmas. Passaram a serem vistas como uma forma de atrair lucros e, deixando de lado a preocupação com seu desenvolvimento físico, afetivo ou cognitivo.

Segundo Bucht; Feilitzen (2002, p.73), enfatizam que:

O fato de as crianças aparecerem com maior frequência nas propagandas do que nos conteúdos gerais da mídia é muito provavelmente, um sinal de que elas possuem um valor econômico e de consumo comparativamente alto na sociedade como consumidores presentes e futuro e como vendedores de conceitos e de estratégias de propagandas de produtos, valores e estilos de vida.

A televisão apropria-se da criança enquanto consumidora, ditando modismo, comportamentos, conduzindo à alienação e, sobretudo, no desenvolvimento de valores.

Conforme Souza (2008, p.16),

O consumidor - criança pode ser facilmente capturada pela cultura do consumo que esta inserida num mundo similar, fez com que realidade e imagem não possam mais ser diferenciadas com nitidez. A construção subjetiva do homem contemporâneo neste final de século absolutamente contaminada pelo uso que fazemos das imagens que atravessam e sobrepõe nas relações cotidianas.

A televisão passa-nos diariamente modelos de comportamento, linguagens coloquiais, padrões de vida e de felicidade a serem alcançados com propagandas idealizadas para alcance de todos, mas diante da televisão apresentam-se como possibilidades fáceis de atingir.

3.3 VIOLÊNCIA INFANTIL

A televisão é um meio de comunicação que influencia muito as crianças por estar presente no seu dia a dia apresentando todo o tipo de informação como agressões, mortes, maus tratos, etc... Tais imagens podem até abalar o aspecto emocional da criança continuando a ser exposta a isso, talvez chegue um dia que estas imagens não mais irá abalá-la.

Conforme cita Isquierrdo (2001, p.276),

Todos concordam em considerar que a grande quantidade de assassinato, agressões, chantagem, brigas, tiroteios, violações, maus tratos familiares etc..., exibidos diariamente nas programações tem como resultados a insensibilização e a brutalização, ou seja, resulta em uma maior familiarização relativa a violência na vida real.

A televisão exerce um papel fundamental no cotidiano das famílias, fazendo com que muitas atividades deixem de ser realizadas para assistir as programações. Segundo Pilar (2001, p.25), “praticamente as crianças assistem à televisão desde que nascem [...] Ainda, os adultos transferem para a televisão os cuidados com a criança, fazendo com que esta funcione como uma babá eletrônica”.

As crianças aprendem através da televisão conforme Rezende (2001), “Observa ainda que a televisão com sua vasta programação e diversos tipos de atrativos, o que mais prende a atenção das crianças são os desenhos animados que em sua maioria tem uma grande quantidade de violência presente e afeta bastante, significando uma forte influência mais nas crianças. Partindo desta ideia (MENDONÇA, 2005) afirma que é de suma importância a reflexão dos pais acerca dos conteúdos dos desenhos animados vistos por seus filhos.

De acordo com Jorge (2004) as crianças passam em média 3,5 horas por dia em frente da televisão: “Em estudo feito pela UNESCO o tempo que as crianças gastam assistindo a televisão é pelo menos 50 % maior que o tempo dedicado a

qualquer outra atividade do cotidiano, como fazer lição de casa, ajudar a família, brincar, ficar com amigos e ler”.

Tornar-se violento não é o único risco que as crianças exposta a violência apresentada pela televisão. Segundo Gomide (2002) "aqueles que assistem a muitas horas de televisão acreditam que o mundo é tal como é visto através de programas, ou seja, com violência, estupro, assassinatos, uso de drogas etc., o que pode ocasionar um medo constante de ser vítima de agressão. A criança pode se retrair, tornar-se insegura e desenvolver traumas.

É comum ver crianças brincando de lutas, imitação daquilo que veem nos desenhos animados. Segundo Willi e Strasburguer citados por Gomes (2000, p.32)

A influência da televisão é compreensível quando pensamos no modo como as crianças aprendem. Desde o surgimento da humanidade as crianças aprendem habilidades e valores observando os demais. Elas se baseiam nos modelos para aprender a agir no mundo através da observação, da imitação e das interações por tentativas e erros.

As crianças em geral aprendem comportamentos sociais através da observação e imitação de modelos que são significativos para elas, é necessário que vejamos que modelos de personagens estão lhes influenciando.

3.4 SEXUALIDADE PRECOCE

A televisão é a o meio de comunicação que tem mais influência na sexualidade infantil, motivada pelas mensagens recebidas pelas programações. Segundo Souza (1991), definiu alguns objetivos para a educação sexual:

- Formar um indivíduo físico e mentalmente saudável, alegre e que saiba conviver com o sexo que possui;
- desenvolver a liberdade usando esse direito no sentido de decidir conscientemente assumindo seus atos;
- fomentar o respeito consigo e com os de sexo oposto ao seu [...];
- valorizar a sexualidade, o próprio corpo e o corpo do outro.

Os parâmetros curriculares nacionais de orientação sexual (PCN) formam um documento elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no ano de 1998.

De acordo com Altmann (2001, p.579) “[...] os PCNs pretendem ser um referencial fomentador da reflexão sobre os currículos escolares, uma proposta aberta e flexível que pode ou não ser utilizada pelas escola na elaboração de suas propostas curriculares.

É um conjunto de orientações para melhorar a qualidade do ensino e contribuir para a formação de cidadãos mais consciente, críticos, autônomos e participativos.

As crianças tem uma relação muito intensa com a televisão, sem um controle das mensagens recebidas por parte dos adultos.

Segundo Souza (2005) [...] “tomam a televisão como uma babá eletrônica das crianças, que passam a ficar horas e horas inativas quietas, sentadas ou deitadas na frente do aparelho sem atividades lúdicas, motoras e sociais”.

As cenas de sexo são transmitidas em várias mensagens sem pensar no prejuízo que podem causar nas crianças, conforme cita Deus (2008, p.65),

As cenas eróticas que igualmente aparecem cada vez com maior frequência são um estímulo à erotização precoce nas crianças. Hoje as crianças não querem mais roupas de criança. Querem roupas iguais às dos adultos. Querem parecer atraentes, embora ainda não tenham consciência do que seja um romance, da carga das emoções envolvidas e, além disso, ainda não querem realmente um romance.

As mensagens podem produzir efeitos no comportamento das crianças. Esses conteúdos passados pela televisão transformam-se em modelos dominante na sociedade.

[...] as imagens produzem uma pedagogia, uma forma de ensinar as coisas do mundo, produzem conceitos ou pré-conceitos sobre diversos aspectos sociais, produzem formas de pensar e agir, de estar no mundo e de relacionar-se com ele. A construção imagens que valorizam determinado tipo de comportamento ou de estilo de vida ou de pessoa, é uma forma de regulação social que produz padrões mais comuns aceitos em uma sociedade. (SABAT, 2000, p.25).

É necessário fazer um trabalho que incentive os comportamentos e as relações pessoais fazendo com que o respeito seja fator importante. A sexualidade infantil não contém os mesmos componentes e interesses da sexualidade dos adultos. Muitas vezes a criança compreende, elabora, vivencia a realidade que vive. Existindo uma importância em observar as mensagens que as crianças vêem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A personalidade humana começa a se formar na infância, transformando-se e aperfeiçoando-se ao longo de toda a vida. Na criança esse desenvolvimento se efetua sobre influência determinante das condições de vida e dos adultos, hoje a maior influência vem da televisão.

A televisão é a maior fonte de informação e entretenimento e apresenta em seus programas chamados “infantis” conteúdos com violência, instigando a necessidade de consumir refrigerantes, roupas, brinquedos, onde a cultura vigente é a do consumo, onde os valores importantes inexistem, com a fantasia triunfando sobre a realidade. A sua presença é marcante, faz parte de suas vidas, distribuindo sonhos, influenciando escolhas e constituindo um mundo imaginário.

É preciso abrir caminhos para novos olhares em busca de um mundo melhor, fazendo um papel de mediador entre a criança e o conhecimento advindo das mensagens que recebem através da televisão onde existe um mundo a ser descoberto com todas as suas contribuições.

O poder que a televisão exerce na aprendizagem é imenso e precisa-se torná-lo significativo para que as crianças não se tornem passivas e brutalizadas pela violência que recebem em suas casas.

A televisão influencia muito nos comportamentos e atitudes das crianças, porém é necessário que os pais limitem o tempo, conheçam os programas, ajudem a compreender e explicar o que estão vendo, incentivar as brincadeiras, leituras ou esportes, evidenciando comportamentos positivos com cooperação, amizade e interesse pelos outros, valores e ética.

É preciso trabalhar os desafios encontrados, que exigem cada vez mais práticas reflexivas e críticas em torno da realidade, buscando sempre complementar

o conhecimento adquirido pela criança.

Quando se decide refletir sobre a influência da televisão das crianças da pré-escola tem-se em mente chamar a atenção aos pais para que fiquem atentos às atitudes e comportamentos apresentados, porque seus efeitos bons ou maus dependem do contexto, da recepção e da qualidade geral das vidas das crianças físicas e afetivas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.; NASCIMENTO, P.C.B.D.; QUAIOTO, T.C.B. Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v.36, n.3, jun. 2002.

ALTAMANN, Helena. **Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais**, Estudos Feministas. v.9, p.575-585 – 2^o sem. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf>> Acesso em: 10 set. 2012.

ANGOTTI, Maristela. **O trabalho docente na pré-escola**. Revisitando teorias, descortinando práticas. São Paulo: Pioneira, 1994.

BARBOSA, Livia. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BARRY, T. B. **Momentos decisivos do desenvolvimento infantil**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e simulações**. Trad. Maria João da Costa Pereira. Lisboa: Relógio D'Água, 1991.

BOCK, Ana Mercês Bahia et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. ABC do SUS, doutrina e princípios. O que há de novo em saúde.

BUCHT, C.; FEILITZEN, C. V. **Perspectiva sobre a criança e a mídia**. Brasília: UNESCO, 2002.

CAMPOS, Cristiana Caldas Guimarães de; SOUZA, Solange Jobim e. **Mídia, cultura do consumo e constituição da subjetividade na infância.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932003000100003&script=sci_arttext> Acesso em: 10 set. 2012.

CAMURRA, I. **O sujeito contemporâneo e a mediação docente na cultura da mídia.** Maringá: UEM, 2010.

CARVALHO, Nelly de. **Publicidade: a linguagem da sedução.** 3.ed. São Paulo: Ática, 2002.

CASTRO, Lúcia Rabello de. **Infância e adolescência na cultura do consumo.** Rio de Janeiro: NAU, 1998.

CHARLOT, Bernardo. Relação com a escola e o saber nos bairros populares. **Perspectiva.** Florianópolis, v.20, n. especial, p.001-260, jul.-dez. 2002.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. (Consultoria e elaboração) **Critérios de seleção e composição de acervos.** Minas Gerais: DIART, 1995.

CZEPIELEWSKI, Mauro Antonio. Obesidade. **ABC da Saúde.** Data de publicação: 01/11/2001. Disponível em: <<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?303>> Acesso em: 20 set. 2012.

DEUS, Leonardo Nogueira. **A TV e a criança.** Boletim Leoponto, 5. Disponível em: <<http://www.leoponto.com.br/TVecriahtm>> Acesso em: 18 out. 2012.

FARIA, N.; NOBRE, M. **O que é ser mulher? O que é ser homem?** Subsídios para uma discussão das relações de gênero: gênero e desigualdade. São Paulo: SOF, 1997. (cadernos sempre viva)

FERRARI, Dalka C. A. **Visão histórica da infância e a questão da violência.** São Paulo: Agota, 2002.

FERRÈS, Joan. **Vídeo e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FLORES, Maria Assunção. Formação e identidade profissional: resultado de um estudo longitudinal. In: **currículo cotidiano e tecnologias**. Araranguaras: Junqueira e Martins, 2006.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 24.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2001.

FRELUT, M. L.; NAVARRO, J. **Obesity in the child**. Presse Medicate 29 (10), 2000, p.572-577.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de jovem e adulto**: teoria, prática e proposta. Guia da escola cidadã. São Paulo: Cortez Instituto Paulo Freire, 2001. v.5,

GARDNER, Howard. **A criança pré-escola**: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GIARETA, A. G. **Família, pessoa com síndrome de down e a nutricionista**: ressignificando o ato de comer. Florianópolis, UFSC, 2007. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Curso de pós graduação em Enfermagem.

GOMES, Luiz Fernando. **Vídeos didáticos**: uma proposta de critérios para análise.

GOMIDE, Paula Ines Cunha. Crianças e Adolescentes frente a TV: o que e quanto assistem de televisão. Portal de Revista Científica em **Ciências da Saúde**, 2002.

GUIMARÃES, Leny Vat et al. Fatores associados ao sobrepeso em escolares. **Revista de Nutrição**. Campinas. V.19, p.5-17, jan.-fev. 2006.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 11.ed. Rio de Janeiro: Sedegraf, 1971.

ISQUIERDO, Maria Jesus. **El malestar em la desigualdade**. Madrid, Ediciones Catedra – Feminismo, 1998.

JAPIASU; Hilton; MARCONDES, M. **Tecnologia**. Disponível em:

<<http://www.elearningbrasil.com.br/>> Acesso em: 18 nov. 2009.

JORGE, Vanda. Mídias para crianças e adolescentes. **Revista Ciência e Cultura**. São Paulo. n.1, v.56, Jan.-Mar. 2004.

KELNNER, Douglas. **A cultura da mídia**. São Paulo: Universidade Sagrado Coração, 2001.

KONDER, Leandro alter Benjamim. **O marxismo da melancolia**. Rio de Janeiro: Campos, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIEBERT, R.; SPRAFKIN, J. **The early window effects of televisiono n children and youth**. New York: Pergamon, 1988.

LUCCI, Elian Alabi. **A história e a geografia dos PCNs**. (2000) Disponível em: <<http://www.hottopos.com.br/videotur12/epcnsttm>> Acesso em: 16 out. 2012

MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; THDSHIMITSU, Thals. **Como usar outras linguagens em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2000.

MELLO, Elza D. LUFT, Vivian C. MEYER, Flavia. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes. **J. Pediatria**. Rio de Janeiro, v.80, n.3, Porto Alegre, Mai.-Jun. 2004.

MERLO, Flores T.C. **Porque assistimos a violência na televisão?** Pesquisa de Campo. Argentina, 1999. Em UIIA Carlsson e Cecillis.

MENDONÇA, Anna Valeska Procopio de M.;MENDES, Joana D"Arc Umbelino e Souza; SUELEN, C. C. Uma reflexão sobre a influência dos desenhos animados, e a possibilidade de utilizá-los como recurso pedagógico. **Dominium**. Natal, Ano III, v.2, MAIAGO, 2005.

MINARO, M. C. S.; RUFINO, N. D. M. S. Qualidade de vida e saúde. **Revista Ciências e Saúde coletiva**. São Paulo, v.1, p.5, 2000.

MORAN, José Manoel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19.ed. Campinas: Papirus, 2011.

PACHECO, Elza Dias (org.) **Televisão, criança, imaginário e educação**. São Paulo: Papirus, 1998.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.

PEREIRA, Luciana O.; FRANCISCH, Raquel P. de; LANCHI, JR. Antonio H. **Obesidade**: hábitos nutricionais, sedentarismo e resistência a insulina. [on line] abr. 2003, v.47. [citado 11 julh. 2006], p.111-112. Disponível em: Word wide web.

PERES, Gomes Angel. O pensamento prático do professor. A formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antonio. **O professor e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIAGET, J. **A Psicologia da criança**. São Paulo: Difel, 1976.

PILLAR, Analice Dutra. **Criança e a televisão**: leitura de imagens. Porto Alegre: Mediação, 2001.

PILLETI, Nelson. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ática, 2003.

PORCELLO, Flávio A. C. Mídia e Poder: o que esconde o brilho luminoso da tela da TV? **FAMECOS**. Porto Alegre, n.14, PUCRS, 1999.

POSTIC, Marcel. **O imaginário na relação pedagógica**. Trad. Mário José Pinto. Rio Tinto: ASA, 1992.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

REZENDE, Ana Lúcia Magela. **A Tevê e a criança que te vê**. 2.ed. São Paulo: Cortez,

SABAT, C. Quando a publicidade ensina sobre gênero e sexualidade. In: SILVA, L. H. (org.) **Século XXI**. Qual o conhecimento? Qual currículo? 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SALGADO, Raquel G. **Entre a ficção e a realidade**: as facetas do poder infantil na cultura contemporânea. FAPERJ, 2008.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

SANTOS, Vera Lucia Bertoni. **Promovendo o desenvolvimento do faz-de-conta na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

SHOR, Juliet B. **Nascidos para comprar uma leitura essencial para orientarmos nossas crianças na era do consumo**. 1.ed. São Paulo: Gente, 2009.

SOIFER, R. **Psiquiatria Infantil Operativa**. Porto Alegre: artes Médicas, 1992.

SOUZA, Hália Pauliu de. **Convivendo com seu sexo**: pais e professores. São Paulo: Paulinas, 1991.

SOUZA, Solange Jobim e (org.). **Subjetividade em questão**: a infância como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Letras, 2000.

SOUZA, Valdemaria Bidone de Azevedo e et al. **Utilização do computador em sala de aula**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1992.

STRASBURGUER, V. C. **Os adolescentes e a mídia, impacto psicológico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TECNOLOGIAS. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologia>> Acesso em: 18 out. 2012.

TELEVISÃO. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Televis%C3%A3o>> Acesso em: 18 out. 2012.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **La imaginación y el arte em la infância**. (ensayo psicológico) 3.ed. Madrid: AKAL, 1996.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade das crianças na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1997.